

133 – ALTERAÇÕES MORFOGÊNICAS INDUZIDAS POR SACAROSE E ÁCIDO INDOLBUTÍRICO DURANTE O ENRAIZAMENTO IN VITRO DE *Gypsophila paniculata* L.

Caroline S. Abraão; Gabriela D. de Fraga; Simone Ribeiro Lucho; Valmor João Bianchi

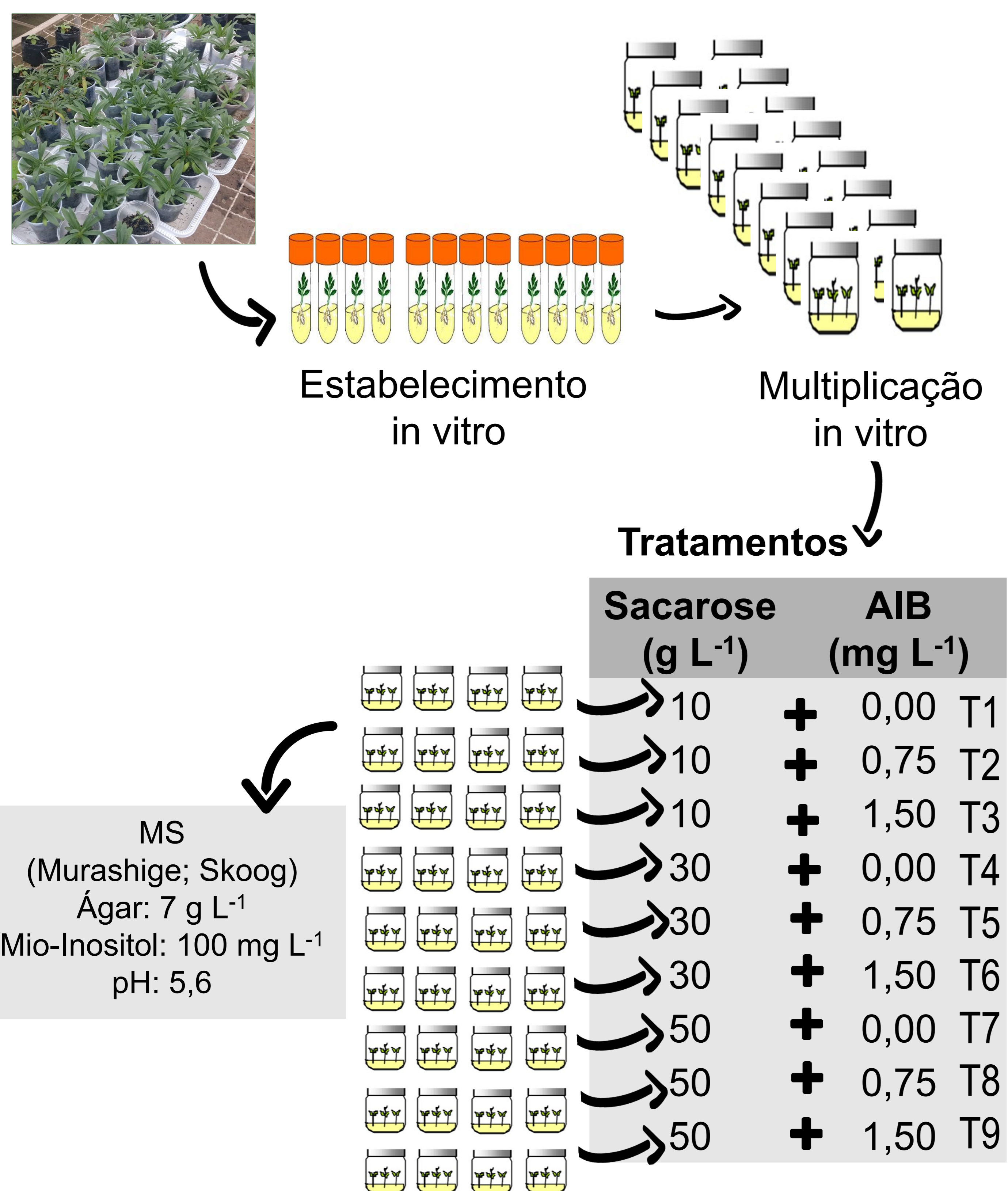
Universidade Federal de Pelotas

INTRODUÇÃO

Mosquitinhos (*Gypsophila paniculata* L.) são plantas herbáceas com grande valor comercial como flor de corte. O cultivo in vitro é a forma mais vantajosa de propagação, no entanto, a fase de enraizamento é crítica para muitas espécies, sendo que a indução da rizogênese depende de fatores como o tipo e dose da fonte de carbono e de auxina, que irão influenciar a qualidade e a quantidade de raízes formadas, bem como o sucesso da aclimação.

Considerando o grande papel da *Gypsophila paniculata* L. no mercado da floricultura nacional e mundial, sua importância econômica, bem como a importância e vantagens do cultivo in vitro dessa espécie, o objetivo deste estudo foi: a) verificar como doses de sacarose e do ácido indolbutírico (AIB) interagem na indução de enraizamento in vitro; b) verificar possíveis alterações na morfologia e no teor de pigmentos fotossintéticos dos explantes em função das condições de cultivo.

METODOLOGIA



Após 15 dias foram avaliadas as seguintes variáveis: massa fresca e seca total das plântulas (g); porcentagem de explantes que apresentavam calo; massa de calo (g); teor de pigmentos fotossintéticos; número de brotações total e média por frasco; porcentagem de explantes enraizados; número médio e comprimento médio das raízes por explante enraizado.

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado em esquema fatorial 3 × 3, que corresponde a três concentrações de sacarose e três concentrações de AIB, constituindo 9 tratamentos. Para as análises estatísticas, foram realizadas análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey (P < 0,05) para calcular diferenças significativas entre os tratamentos utilizando o software SISVAR 5.0 (FERREIRA, 2011).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Não ocorreu interação de fatores para nenhuma das variáveis. Verificou-se que na ausência de AIB ocorreu os maiores valores de massa fresca total e de número médio de brotações por explante, assim como, a menor porcentagem de formação de calo.

No que diz respeito a rizogênese, na maior dose de sacarose as raízes foram maiores, no entanto, a menor dose propiciou o maior número de explantes enraizados e comprimento médio das brotações, o que pode ter influenciado o acúmulo de pigmentos fotossintéticos.

Nas maiores doses de sacarose e de AIB registrou-se os maiores índices de explantes com coloração avermelhada nas folhas (3,0 e 1,58, respectivamente).

Os teores de clorofila a, b e carotenoides não foram influenciados pelo AIB, porém se registrou valores inversamente proporcionais às doses de sacarose utilizadas.

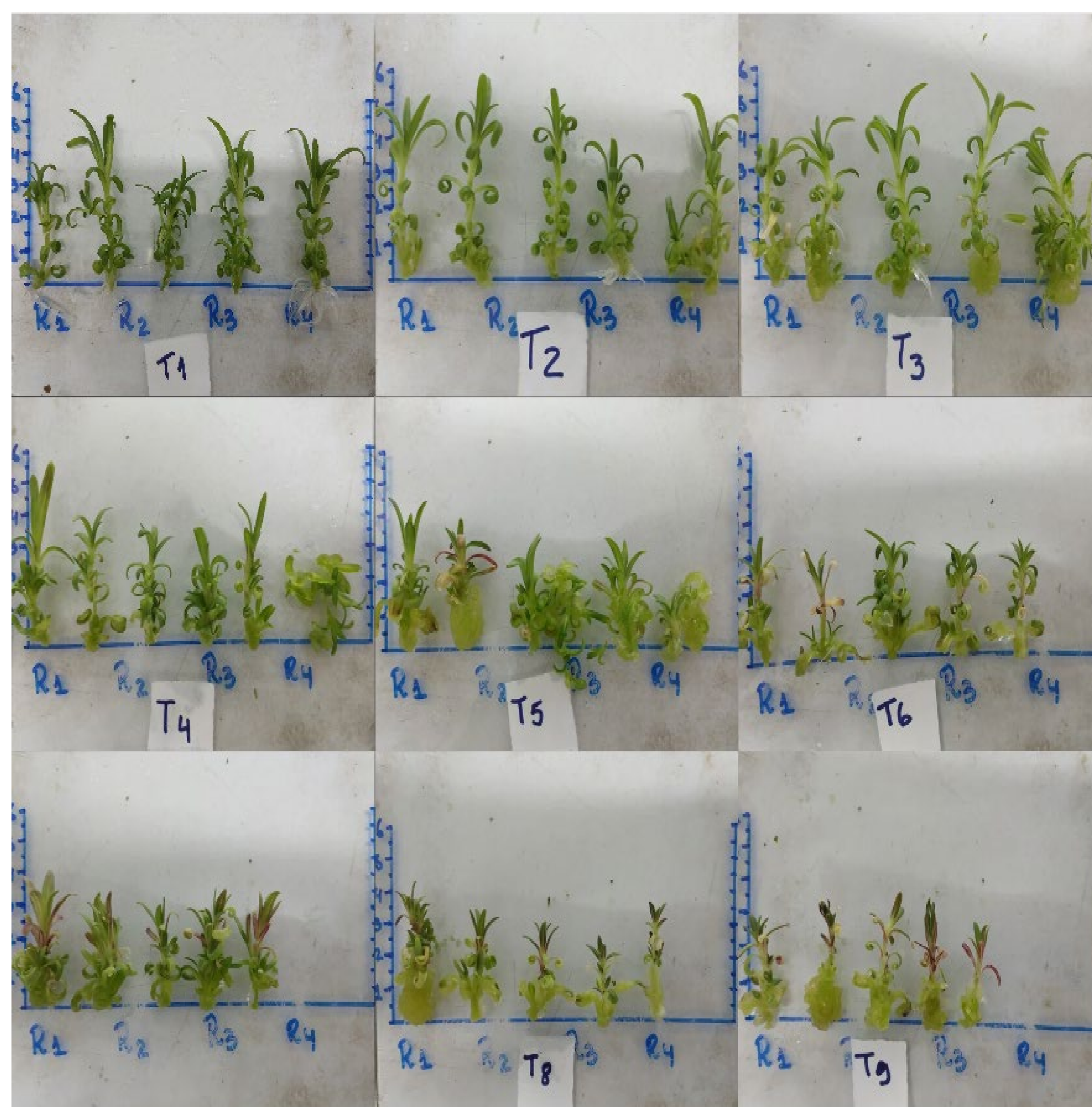


Figura 1. Aspectos morfológicos de explantes de mosquitinho (*Gypsophila paniculata* L.) cultivados em combinações de diferentes doses de sacarose e AIB. Fonte: Acervo pessoal.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que doses de sacarose > 30 g L⁻¹ e de AIB ≥ 0,75 mg L⁻¹ afetam negativamente as características morfogênicas de mosquitinho durante o enraizamento.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, D.F. SISVAR: um sistema computacional de análise estatística. *Ciência e Agrotecnologia*, v. 35, p. 1039-1042, 2011. ID: lili-610592
- MURASHIGUE T, SKOOG FA (1962) Revised medium for rapid growth and bio assays with tobacco tissue cultures. *Physiol Plant* 15:473–497

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a CAPES, CNPq e FAPERGS pela concessão de bolsas de estudos e apoio financeiro.